SALTENHA FEST: CULTURA GASTRONÔMICA FRONTEIRIÇA (BOLÍVIA-BRASIL)

Sandra Velasque Castro Paz[1]
Suzana Vinicia Mancilla Barreda[2]

Resumo
O presente trabalho aborda a gastronomia como uma forma de expressão cultural fronteiriça entre Corumbá (BR) e Puerto Quijarro (BO). A cultura está presente na identidade de um povo, abrange diversas tradições e costumes, portanto, ela tem um importante significado para as gerações futuras, que têm a responsabilidade de transmitir a tradição e compartilhá-la com outras culturas. Os objetivos do presente artigo, buscam evidenciar a importância das práticas gastronômicas na construção identitária em território fronteiriço. Sendo assim, menciono o Saltenha Fest, evento realizado em Corumbá, desde o ano de 2019, cenário em que se desenvolve este estudo. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica a partir da qual foram desenvolvidos instrumentos de pesquisa aplicados aos saltenheiros e frequentadores do IV Saltenha Fest os quais foram sistematizados e analisados. Estes evidenciaram diferentes questões que expõem as concepções sobre a saltenha e seu alcance como um bem cultural e identitário.

Palavras-chaves: Cultura. Gastronomia. Identidade. Fronteira Corumbá-Puerto Quijarro. Saltenha Fest.

Resumen
Este trabajo aborda la gastronomía como forma de expresión cultural en el límite entre Corumbá y Puerto Quijarro. La cultura está presente en la identidad de un pueblo, abarcando diversas tradiciones y costumbres, por lo tanto, tiene un significado importante para las generaciones futuras, quienes tienen la responsabilidad de transmitir la tradición y compartirla con otras culturas. Los objetivos de este artículo buscan resaltar la importancia de las prácticas gastronómicas en la construcción de identidad en territorios fronterizos. Por eso, menciono el Saltenha Fest, evento realizado en Corumbá, desde 2019, escenario en el que se desarrolla este estudio. Se realizó una investigación bibliográfica a partir de la cual se desarrollaron y aplicaron instrumentos de investigación a salteñeros y público asistente al IV Saltenha Fest, los cuales fueron sistematizados y analizados. Estos resaltaron diferentes temas que exponen las concepciones sobre la salteña y su alcance como bien cultural e identitario.

Palabras clave: Cultura. Gastronomía. Identidad. Frontera Corumbá-Puerto Quijarro. Salteña Fest.

Introdução

A cidade de Corumbá, localizada na região Centro-Oeste, próxima da fronteira com a Bolívia, à beira do Rio Paraguai, recebe grande influência dos povos árabes, palestinos e andinos devido à migração boliviana de residentes instalados na região

[1] Acadêmica do curso de Letras Habilitação em Português e Espanhol, do Campus do Pantanal, da UFMS.
[2] Profa. Dra. Docente do Curso de Letras na área de espanhol do Campus do Pantanal/UFMS.

fronteiriça composta por Corumbá (BR) e Puerto Quijarro (BO), estas são consideradas cidades gêmeas[3]. A influência entre ambas se dá praticamente em todos os campos: na linguagem, na cultura, na história, entre os quais ressalto aqui a gastronomia. Neste trabalho será apresentada uma das iguarias procedentes da Bolívia: a saltenha, que é um pastel adocicado assado, pode ser recheada de frango desfiado, carne, e vários outros recheios, apreciada pelos habitantes da região fronteiriça, bem como pelos visitantes, que podem degustar desse sabor único.

Este estudo refere-se à saltenha como um elemento de interação gastronômica e cultural entre dois povos fronteiriços, conforme será exposto ao longo desta pesquisa. Essa iguaria é consumida por vários grupos sociais em diferentes ambientes. A representação cultural da saltenha, é tão importante que gerou uma mobilização gastronômica-cultural liderada pelo saltenheiro Arturo Ardaya, congregando outros saltenheiros para a realização do evento **Saltenha Fest** em 2019, no Porto Geral de Corumbá, a partir do qual foi criada a Lei Municipal nº 2.811, de 10 de março de 2022 (Anexo 1) que institui o do Dia municipal da saltenha em Corumbá. Na Bolívia, também há o Dia da Saltenha Boliviana, foi incluído pelo prefeito de Potosí, Willian Cervantes, em um ato público realizado em La Paz, uma lei que declara patrimônio intangível nesse município à Saltenha. Lei promulgada dia 11 de outubro de 2012[4].

O objetivo deste trabalho é evidenciar e valorizar a saltenha como um referente cultural na fronteira Bolívia-Brasil e como expressão da identidade da cultura local. Com a finalidade de alcançar o objetivo proposto, a metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, bem como visita técnica ao evento que deu origem à referida Lei, aplicação de questionários (Anexo 2, Anexo 3), análise e interpretação dos mesmos.

1 Breve história da saltenha e influências gastronômicas bolivianas em Corumbá (MS)

O historiador boliviano Antonio Paredes Candia, foi um escritor, folclorista e pesquisador boliviano, que escreveu livros sobre a cultura boliviana, considerado muito importante conhecedor da cultura e da identidade boliviana, menciona que Juana Manuela Gorriti, escritora argentina, natural da cidade de Salta, esteve exilada em 1831

[3] Informações obtidas no site: https://www.cnm.org.br/comunicacao/noticias/portaria-define-as-cidades-gemeas-no-pais-classificacao-e-importante-para-politicas-federais

[4] Pode-se ler a respeito em: https://fmalba.com.ar/internacionales-el-origen-del-sustantivo-la-saltena-enfrenta-a-la-paz-potosi-y-tarija/. Acesso em 30 de jan. 2024.

em Tarija, no sul da Bolívia, adequou a receita de empanadas de seu país para se sustentar no exílio[5].

Com o tempo, a saltenha passou a ser produzida e consumida em diversos lugares na Bolívia, tornando-se tão popular a ponto de ser considerada uma representante da gastronomia boliviana.

A respeito da gastronomia nas fronteiras do estado de Mato Grosso do Sul, há alguns produtos gastronômicos que se destacam, exemplifico mencionando a sopa paraguaia, que não é uma sopa, no sentido que se conhece no Brasil, mas se trata de uma espécie de bolo salgado preparado a base de farinha de milho[6].

De acordo com Kukiel (2020), relata que a sopa paraguaia é um dos alimentos da culinária paraguaia, e o Paraguai faz fronteira com o Brasil. E a saltenha é um salgado típico da área fronteiriça Brasil/Bolívia, elementos importantes para a cultura nas fronteiras do estado e são encontradas nas feiras locais em Corumbá e também na cidade de Ponta Porã. Em seu estudo Kukiel entrevistou dona Ramona, uma senhora boliviana, que vende salgados nas feiras da cidade de Corumbá, de acordo com a entrevistada, diz que não pode faltar, principalmente a saltenha, que além de ser fonte de renda, acredita em manter a tradição alimentar na família.

Devido às migrações realizadas pela população boliviana rumo às fronteiras, a saltenha, passou a ser consumida também nas cidades brasileiras localizadas no outro lado da fronteira. Dessa forma a região fronteiriça é muito mais que um ambiente de trocas, é um lugar onde se encontram as diversas expressões culturais, transformando a vida das pessoas que ali habitam, formando identidades misturadas. No aspecto gastronômico, observamos que a saltenha de ambos os lados da fronteira adquire características próprias. Enquanto a do lado boliviano é suculenta, a do lado brasileiro não tem o caldo que identifica essa iguaria boliviana, embora haja alguma diferença no preparo e no horário de consumo, como visto anteriormente, todas são denominadas saltenhas e igualmente consumidas[7].

Trata-se de um tipo de pastel adocicado, facilmente encontrado em feiras livres, lanchonetes, restaurantes, bares, hotéis, barcos-hotéis, supermercados, padarias,

[5] Informações obtidas em: Hidtoriador boliviano Antonio Paredes candia - Bolívia Cultural - A Salteña Boliviana Disponível em: https://www.site.boliviacultural.com.br/noticia/a-saltena-saltenha

[6] Informações obtidas em: A culinária de Fronteira como elemento de união entre povos: O caso da sopa paraguaia na fronteira entre Brasil e Paraguai e Brasil e Bolívia. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/bgg/aryicle/view/102282

[7] Informações obtidas no site: https://brasilfoodsafaris.com/saltenha-cozinha-regional-viagem-e-gastronomia/

vendedores autônomos, atendimento *delivery*, nas portas das residências, nos canteiros de obras, em celebração de aniversário, confraternização entre outros, sendo consumidas nas refeições básicas do dia, no café da manhã, almoço, no lanche da tarde entre as principais refeições e no jantar.

Na cidade de Corumbá, a forma de consumo diferencia-se da Bolívia, pois em Corumbá pode ser consumida a qualquer hora, para exemplificar cito a **Saltenharia 21 em Corumbá** que faz atendimento 24 horas. As pessoas fazem uma parada para degustar a saltenha, quando retornam do trabalho, de seus passeios à noite, e se alimentam nessa saltenharia. Em Potosí, na Bolívia, onde se deu origem, é tradição desde os tempos remotos, comer a saltenha no período da manhã.

Embora a saltenha seja o produto culinário mais conhecido na fronteira onde realizo esta pesquisa, a influência gastronômica boliviana em Corumbá é ampla, por exemplo os refrescos denominados chicha: chicha de *maní* (amendoim) e de *maíz* (milho), bem como o mocochinchi[8] (refresco de pêssego desidratado), são popularmente aceitos e consumidos.

A continuação, será apresentada a trajetória do Saltenha Fest na cidade de Corumbá, a partir do qual buscarei fazer a leitura da saltenha como bem cultural e identitário para os habitantes locais.

2 O Saltenha Fest

Tendo em vista que a saltenha, originária da Bolívia, havia se tornado ao longo do tempo em uma tradição em Corumbá, o vereador Nelsinho Dib apresentou em 2021 um Projeto de Lei na Câmara Municipal da cidade, propondo que seja incluído no calendário cultural corumbaense o Dia Municipal da Saltenha, como forma de reconhecer a importância dessa iguaria na região pantaneira deste lado da fronteira. Na ocasião esteve presente Arturo Ardaya, referência importante no cenário cultural e gastronômico fronteiriço e um dos principais responsáveis pela realização do evento denominado **Saltenha Fest**, impulsionando sua oficialização mediante uma lei municipal.

Em 10 de março de 2022, o prefeito Marcelo Iunes instituiu o dia 10 de novembro como o Dia Municipal da Saltenha no Município de Corumbá. Tendo isso em vista, neste

[8] O mocochinchi, mencionado na realização de prática docente em uma escola de Corumbá provocou o desenvolvimento de pesquisa realizada em âmbito escolar por Velasco e Mancilla Barreda (2020).

trabalho apresentamos informações obtidas mediante entrevista ao Sr. Arturo Ardaya, principal idealizador e organizador do **Saltenha Fest.**

Conforme o entrevistado, saltenheiro boliviano, que produz e comercializa saltenhas em Corumbá há 45 anos, o evento em foco foi idealizado para promover o reconhecimento da saltenha na região fronteiriça Bolívia/Brasil. A data, 10 de novembro, aniversário de Arturo, coincide com o "Dia da Saltenha" celebrado na Bolívia.

Em Corumbá, o **I Saltenha Fest** realizou-se em 2019, com a participação de oito saltenheiros e organizado por Arturo Ardaya, quem está à frente deste evento. No ano seguinte, em 2020 por motivo da pandemia, não foi celebrada essa festividade, assim sendo, o **II Saltenha Fest** ocorreu em 2021, o **III Saltenha Fest** foi realizado em 2022. Posteriormente em 05 de novembro de 2023 foi realizado o **IV Festival da saltenha**, contando com 13 saltenheiros da região, tendo como cenário o Porto Geral de Corumbá e a participação de bandas internacionais.

Foi informado, ainda, que atualmente os saltenheiros estão organizados em um coletivo denominado Associação dos Saltenheiros Fronteiriços de Corumbá, isto demonstra a força que esta atividade vem adquirindo, visto que não se trata de uma atividade recente na cidade.

No tópico seguinte é apresentada a pesquisa, a formulação dos questionários, sua aplicação, os dados obtidos e a análise para este trabalho.

3 A pesquisa: instrumento e participantes

Levando em consideração que o objetivo deste trabalho é evidenciar a saltenha como um referente cultural na fronteira Bolívia-Brasil, procurei indagar entre os que produzem esse produto e aqueles que o consomem. Gerando assim dois grupos para desenvolver a pesquisa.

Quanto ao local da pesquisa, como foi dito anteriormente, a saltenha é consumida em diversos ambientes e em diferentes momentos do dia pelos corumbaenses. Visto isso, optei por desenvolver a pesquisa em um local que congregasse tanto os produtores de saltenha, quanto seus consumidores, sem restrição a uma lanchonete ou posto de venda específico, assim, foi selecionado o **Saltenha Fest,** evento realizado desde o ano de 2019, como mencionado anteriormente, como local de realização deste estudo.

A formulação de um instrumento de coleta de dados levou em consideração o conhecimento, prática e comercialização dos produtores de saltenha. Quanto aos

consumidores, a pergunta principal estava centrada em saber qual a importância do **Saltenha Fest** e, por consequência, qual a importância da saltenha na região fronteiriça.

Desse modo, foram aplicados questionários semiestruturados dirigidos aos saltenheiros e ao público consumidor que prestigiou o **IV Saltenha Fest**. Suas respostas e a análise das mesmas estão apresentadas a continuação.

3.1 O que dizem os saltenheiros

Foram entrevistados sete saltenheiros identificados pela designação da profissão "saltenheiro" (de um modo genérico), e por números.

A primeira pergunta, referida ao tempo de atuação na produção de saltenhas, obtivemos como resultado que varia entre 3 e 40 anos de atuação. Tal resultado indica que alguns estão no início dessa atividade, enquanto outros têm muita experiência, mostrando que é um campo de trabalho que pode acolher novos interessados nessa função. De acordo com um saltenhero entrevistado:

> A saltenha começou na minha família com a minha avó que fazia para vender na porta de casa e assim os filhos deram continuidade com a produção da saltenha. Hoje a maior parte da minha família faz saltenha para vender. Minha mãe vende na porta de casa há mais de 20 anos. E disso ela tira o sustento da família. Trabalhamos nos eventos da cidade, como o carnaval, pescaria. São João, Festival América do Sul (saltenhero 7)

A segunda pergunta, que aborda sobre a importância dessa atividade como sua fonte de renda, apresentou como resultado em que quase 50% estão entre aqueles que consideram ser saltenheiro como sua principal fonte de renda e os outros 50 % consideram essa atividade como um complemento de renda.

A terceira pergunta, centrada na origem da receita utilizada pelos saltenheiros nos indicou que cinco deles obtiveram a receita com seus familiares. Apresentamos a continuação suas respostas:

Saltenheiro 2: "Com a mãe."

Saltenheiro 3: "Original da família."

Saltenheiro 5: "Com meus pais (falecidos)."

Saltenheiro 6: "Foi passado de geração em geração."

Saltenheiro 7: "Minha avó."

Consideramos estas respostas muito significativas, pois indicam que a saltenha faz parte da sua vida familiar, da sua história e da sua memória, o que torna esse produto não somente um alimento ou uma iguaria, mas uma representação cultural e identitária como mencionado anteriormente.

Essa mobilidade entre os dois países Bolívia/Brasil auxilia na cooperação e geração de serviços nessa área, ampliando as variedades gastronômicas na fronteira e permitindo fácil acesso da população à diversidade de sabores.

3.2 O que diz o público frequentador

O questionário aplicado para o público que participou do IV Saltenha Fest contemplou participantes de 15 a 75 anos, o que indica uma ampla diversidade etária entre os entrevistados.

Quanto ao lugar de origem dos participantes, identificamos os seguintes: Corumbá e Ladário. Um procedente de Belo Horizonte (MG), uma participante que se identificou como boliviana e outra, que chamou nossa atenção, identificou-se boliviana/brasileira. Esta última nos indica uma identidade nacional mista, que vai ao encontro das identidades misturadas na fronteira.

Com relação à pergunta sobre a importância do Saltenha Fest para a região, obtivemos diversas e valiosas contribuições do público assistente, por exemplo, os entrevistados mais jovens ressaltaram a importância de conhecer a cultura boliviana, vizinha de Corumbá, como lemos nestas respostas: “A importância de conhecer outra cultura.” (Entrevistado de 17 anos). “Conhecer a cultura vizinha” (Entrevistada de 24 anos). Já para o Entrevistado de 15 anos, “eleva a importância da cultura de Corumbá.”

Alguns depoentes incluíram outros aspectos, como o turismo e a importância econômica em Corumbá. Nessa perspectiva o Entrevistado de 21 anos afirma: “Trazer turista para a cidade e ainda mostrar tradições do país vizinho.” Outro Entrevistado com a mesma idade afirma: “movimenta a economia da cidade e mostra a cultura boliviana”. Foi registrada uma grande afluência de público ao evento, conforme mostra a Figura 1.

Figura 1: População e turistas participando do IV Saltenha Fest

Fonte: Acervo Pessoal (2023)

Para o entrevistado de 30 anos o festival traz: “Interação social, divulgação da cultura e fomentação (sic) do comércio”. Para o entrevistado com mais idade, 75 anos, trata-se de uma “festa é muito importante para valorizar a população da fronteira”.

Com relação ao tema deste trabalho, a importância da gastronomia como um elemento de vínculo cultural, o entrevistado de 55 anos pontua: “Esse evento nos mostra a diversidade gastronômica que temos, vários sabores e recheios. Um evento maravilhoso, para quem é amante de uma excelente saltenha.

Finalizo este item com o depoimento que expressa a importância do Saltenha Fest em Corumbá e região, incluindo, inclusive, o tema que expõe as diferenças geradas pelo preconceito que se manifesta em algumas relações na fronteira: “O festival da saltenha é de grande relevância para a cidade de Corumbá, além de mostrar a diversidade gastronômica e cultural, nos proporciona também o contato entre os povos, contribuindo assim para minimizar o preconceito do povo corumbaense contra os bolivianos” (Entrevistado, 35 anos).

Percebemos que ao entrevistar os participantes do IV Saltenha Fest, que o público é bastante diversificado: crianças, jovens, adultos e idosos, de diferentes regiões que vivem ou estão de passagem na cidade durante a realização do evento. Analisando as perguntas podemos constatar que o público jovem ressalta a relevância desse tipo de evento como importante, quanto a valorização da cultura, através dos sabores. Em contrapartida, observamos que o público adulto/idosos destaca não somente a interação cultural, mas também um importante impulso financeiro, fomentando o comércio e seu

entorno. Além, claro, de pessoas diferentes numa troca de experiência e momentos compartilhados mediante a gastronomia.

Figura 2: Final do Saltenha Fest

Fonte: Acervo Pessoal (2023)

A partir das contribuições tanto dos saltenheiros, que colaboraram em partilhar suas experiências na área da produção e comercialização de saltenhas, quanto dos depoimentos que o público participante expôs é possível concluir que o **Saltenha Fest** é um evento que retrata não somente a atividade cultural, ao dar a conhecer e comercializar a saltenha, mas alcança pontos profundos da identidade fronteiriça, como a memória familiar e as identidades nacionais congregadas em um produto da gastronomia boliviana: a saltenha.

Considerações finais

Quando falamos de fronteira entre Corumbá e Puerto Quijarro, muitas vezes nos remete a representações negativas e palavras preconceituosas sobre os bolivianos na fronteira, chamados, no senso comum, de sujos, perigosos, pobres, conhecidos pela criminalidade, contrabando. Entretanto, há famílias bolivianas que têm filhos que estudam na cidade de Corumbá/Brasil, trabalhadores que vendem seus produtos nas feiras de Corumbá, e brasileiros que trabalham na fronteira do lado bolivianos. Em meio a essa miscigenação encontramos brasileiros e bolivianos convivendo e compartilhando suas culturas.

Neste trabalho sobre a gastronomia boliviana, em especial a saltenha buscou-se a valorização da identidade de um povo. A gastronomia e a culinária identificam um povo,

sua cultura, seus costumes. Existe a importância cultural e econômica que envolve pessoas, famílias. O termo de geração em geração, permite passar seus conhecimentos de pais para filhos sem perder a essência. A saltenha tem seu reconhecimento, pelo seu valor e pela importância que representa para vendedores ambulantes, famílias (muitas vezes sendo única fonte de renda), para o comércio local. A confecção da saltenha é o orgulho do saltenheiro que se aperfeiçoa para entregar um produto de qualidade, e sobretudo higienizado e padronizado.

A data 10 de novembro, reconhecido pela prefeitura de Corumbá, o dia da saltenha: **Saltenha Fest** confirma a importância e valorização dessa iguaria que é a saltenha, que une povos.

Em síntese, notou-se a importância da valorização da gastronomia fronteiriça, que é conhecida e reconhecida pelos bolivianos e brasileiros, especificamente a saltenha, para **Referências Bibliográficas** fomentar as práticas de aprendizagem da panificação local, como gerador de renda, de cultura, de costumes, e também, o reconhecimento dos laços que unificam essas nações. O **Saltenha Fest**, já está na sua IV edição, comprovando a importância do reconhecimento para os fronteiriços.

Referências Bibliográficas

CHAVES, Gesliane Sara Vieira. **LA MAMITA DE COPACABANA:** a celebração da **Referências Bibliográficas** Virgem boliviana na fronteira de Corumbá/BR e Puerto Quijarro/Bolívia.2023. 135 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Faculdades de Ciências Humanas, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados,2023. Disponível em: https://repositorio.ufgd.edu.br/jspui/handle/prefix/5649

KUKIEL, Éder Damião Goes; SILVEIRA, Claudia Vera da. **A culinária de Fronteira como elemento de união entre povos: O caso da sopa paraguaia na fronteira entre Brasil e Paraguai e Brasil Bolívia.** Boletim Gaúcho de Geografia, Vol. 47nº 1, p. 201-224, 2020. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/bgg/article/view/102282. Acesso em: 04 jan.2024.

SANT'ANNA, Denise Bernuzzi de. **Bom para os olhos, bom para o estômago: o espetáculo contemporâneo da alimentação**. Pro-Posições, Campinas, SP, v. 14, n. 2, p. 41–52, 2016. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/view/8643883 . Acesso em: 26 out. 2023

SANTOS, Rosana Fernandes dos. **A gastronomia e a Feira de kantuta :** cultura e identidade de imigrantes bolivianos em São Paulo**,** 2014. Dissertação (Mestrado em Estudos Culturais) - Escolas de Artes, Ciências e Humanidades, Universidade de São Paulo, São Paulo,2014. Pica macho Foto 17-p.146. Disponível em: https://doi.org/10.11606/D.100.2014.tde-18112014-204042 Acesso em 16 jan. 2024

SILVA, Taynara Nakayama da. **Na fronteira-histórias da Intersecção Brasil-Bolívia nas cidades de Corumbá e Puerto Quijarro.** Florianópolis,SC,2017.113 p. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/189441 Acesso: em 04 jan. 2024.

VELASCO, Janet. Fátim. Pará; MANCILLA BARREDA, Suzana Vinicia . El mocochinchi é um pêssego velho igual al chuño: práticas na formação docente em Letras em uma escola na fronteira Bolívia-Brasil. In: TALLEI, Jorgelina; TEIXEIRA, Wagner Barros. (Org.). Transbordando as fronteiras: lenguajes desde el entrelugar, resistencia y pluralidad en los brasiles. 1ed.Manaus: Editora Universidade Federal de Amazonas, 2020, v. 1, p. 53-82.

Sites pesquisados

Brasil Food safaris- Saltenha, origem e receita. Disponível em : https://www.brasilfoodsafaris.com/saltenha-cozinha-regional-viagem-e-gastronomia.

CABRAL, Leonardo. "**Saltenha Fest II" acontece neste domingo no Porto Geral de Corumbá.** Diário online. 14 nov. 2021. Disponível em: www.diarionline.com.br/?s=noticia&id=128027 www.correodelsur.com. Acesso em: 19 dez. 2023.

www.youtube.com - Dia de la Salteña en Bolívia.

En la ciudad de Potosí, donde nascio, es tradición desde los tiempos remotos **comer la salteña a media mañana.** Disponível em: https://www.los tiempos.com/tendencias/cocina/201771110/comer-jugosas-saltenas-desafio.

Hoje é o dia da Saltenha que será marcado com evento no Porto Geral. Disponível em: **https://camaracorumba.ms.gov.br/noticia/hoje-e-o-dia-da-saltenha-que-sera-marcado-com-evento-domingo-no-porto-geral**. Acesso em: 17 nov. 2023.

CORUMBÁ. Lei nº 2.811, de 10 de março de 2022. **Institui o dia 10 de novembro como o Dia Municipal da Saltenha no Município de Corumbá, e dá outras providências".** Diário Oficial do Município de Corumbá: Parte 1, Corumbá, MS, ano X, edição nº 2.366, p. 1-91, 10 mar. 2022.

SALTEÑA. **La jugosa y picante de la salteña.** Disponível em: https://correodelsur.com/ecos/20170910_la-jugosa-y-picante-historia-de-la-saltena

ANEXO 1

LEI Nº 2.811, DE 10 DE MARÇO DE 2022.

"Institui o dia 10 de novembro como o Dia Municipal da Saltenha no Município de Corumbá, e dá outras providências".

O PREFEITO DE CORUMBÁ Faço saber que a Câmara Municipal aprovou e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º Fica instituído o dia 10 de novembro como o Dia Municipal da Saltenha no Município de Corumbá.

Art. 2º Fica autorizado o Poder Público Municipal, através da Secretaria ou Fundação competente, autorizado a realizar festividades no Município, viando a divulgação da Saltenha e do Município de Corumbá-MS, através das festividades alusivas ao Dia da Saltenha, que se integrou como componente da culinária deste Município de Corumbá-MS.

Art. 3º As despesas decorrentes da execução desta Lei correrão por meio de dotação orçamentária própria, suplementada se necessária.

Art. 4º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

MARCELO AGUILAR IUNES
PREFEITO DE CORUMBÁ

ANEXO II

Questionário para os saltenheiros expositores do ÏV SALTENHA FEST

1- Nome da saltenharia

2-Há quanto tempo produzem saltenhas?

3-É sua única fonte de renda ou complementa sua renda?

4-Com quem obtiveram a receita da saltenha que produzem

5- Qual a importância da saltenha em Corumbá?

ANEXO III

Questionário para o público participante do IV SALTENHA FEST

( ) homem ( ) mulher

Lugar de origem:

Idade:

Qual a importância deste evento para Corumbá?

ANEXO IV

DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO
Publicado em: 06/10/2021 | Edição: 190 | Seção: 1 | Página: 29
Órgão: Ministério do Desenvolvimento Regional/Gabinete do Ministro

PORTARIA Nº 2.507, DE 5 DE OUTUBRO DE 2021

Estabelece o conceito de cidades gêmeas nacionais, os critérios adotados para essa definição e lista todas as cidades brasileiras por estado que se enquadram nesta condição.

O MINISTRO DE ESTADO DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL, no uso das atribuições que lhe confere o art. 87, parágrafo único, incisos I e II, da Constituição, e tendo em vista o disposto no Decreto n. 10.290, de 24 de março de 2020, resolve:

Art. 1º Serão considerados cidades gêmeas os Municípios cortados pela linha de fronteira, seja essa seca ou fluvial, articulada ou não por obra de infraestrutura, que apresentem grande potencial de integração econômica e cultural, podendo ou não apresentar uma conurbação ou semi-conurbação com uma localidade do país vizinho, assim como manifestações "condensadas" dos problemas característicos da fronteira, que aí adquirem maior densidade, com efeitos diretos sobre o desenvolvimento regional e a cidadania.

Art. 2º Não serão consideradas cidades gêmeas aquelas que apresentem, individualmente, população inferior a dois mil habitantes.

Art. 3º A lista de cidades gêmeas nacionais se encontra no Anexo I desta Portaria.

Parágrafo único. Os Municípios designados como localidades fronteiriças vinculadas em acordos internacionais celebrados pela República Federativa do Brasil e ratificados pelo Congresso Nacional, que não constam na lista do Anexo I desta portaria, serão considerados equiparados às cidades gêmeas.

Art. 4º Ficam revogadas:

I - a Portaria MI n. 213, de 19 de julho de 2016; e

II -a Portaria MDR n. 1.080, de 24 de abril de 2019.

Art. 5º Esta Portaria entra em vigor em uma semana após a data de sua publicação.

ROGÉRIO MARINHO

ANEXO I

Municípios	Estado	População 2010	Código IBGE
Assis Brasil	AC	6.072	1200054
Brasiléia	AC	21.398	1200104
Epitaciolândia	AC	15.100	1200252
Santa Rosa do Purus	AC	4.691	1200435
Tabatinga	AM	52.272	1304062
Oiapoque	AP	20.509	1600501
Bela Vista	MS	23.181	5002100
Coronel Sapucaia	MS	14.064	5003157
Corumbá	MS	103.703	5003207
Mundo Novo	MS	17.043	5005681
Paranhos	MS	12.350	5006358
Ponta Porã	MS	77.872	5006606
Porto Murtinho	MS	15.372	5006903
Cáceres	MT	87.942	5102504

Barracão	PR	9.735	4102604
Foz do Iguaçu	PR	256.088	4108304
Guaíra	PR	30.704	4108809
Santo Antônio do Sudoeste	PR	18.893	4124400
Guajará-Mirim	RO	41.656	1100106
Bonfim	RR	10.943	1400159
Pacaraima	RR	10.433	1400456
Aceguá	RS	4.394	4300034
Barra do Quaraí	RS	4.012	4301875
Chuí	RS	5.917	4305439
Itaqui	RS	38.159	4310603
Jaguarão	RS	27.931	4311007
Porto Mauá	RS	2.557	4315057
Porto Xavier	RS	10.558	4315107
Quaraí	RS	23.021	4315313
Santana do Livramento	RS	82.464	4317103
São Borja	RS	61.671	4318002
Uruguaiana	RS	125.435	4322400
Dionísio Cerqueira	SC	14.811	4205001

Este conteúdo não substitui o publicado na versão certificada.